

## OS ESTRANGEIRISMOS NAS REVISTAS *PIAÚÍ* E *RECREIO* - INCORPORAÇÃO AO PORTUGUÊS DO BRASIL EM GRAFIA ORIGINAL<sup>1</sup>

Victor César RAMOS<sup>2</sup>

Graduando em Letras-Português/IFSP-Campus São Paulo

### RESUMO

O artigo trata dos termos estrangeiros selecionados da mídia impressa. Objetiva constatar a incidência destes termos nos veículos de informação e como eles vêm sendo incorporados ao Português do Brasil. Para isso, são analisadas edições das revistas *Recreio* e *Piauí*, baseando-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística. Conclui que o uso de palavras estrangeiras, em específico anglicismos, apresenta indícios de incorporação ao Português do Brasil.

**Palavras-chave:** Empréstimos linguísticos. Estrangeirismos. Português do Brasil.

### Introdução

A incidência de estrangeirismos é recorrente na história da língua portuguesa. O português brasileiro sofreu contato de línguas desde o começo da colonização, conforme observa Scherre e Naro (2007). Esse processo de empréstimo, ao contrário do que alguns filólogos acreditam, não é prejudicial para a língua, uma vez que ele só atinge a estrutura mais externa, o *corpus*, sem que se altere a sua estrutura sintática. De outro modo, os estrangeirismos também contribuem para uma língua, trazendo um aumento considerável em seu léxico, enriquecendo-o cada vez mais.

Nesse sentido, os estrangeirismos podem ocorrer por falta de uma unidade lexical com conteúdo semântico equivalente de nossa língua ou até por motivos como influências no ambiente de trabalho, estilo de escrita ou preferência por outros idiomas como alega Schmitz (2001). O autor também afirma que “as palavras emprestadas de outras línguas contribuem para enriquecer a língua portuguesa” (p. 106).

---

<sup>1</sup> Projeto de iniciação científica – PIBIFSP, Edital 56/2016. Trata-se da primeira etapa da pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Flavio Biasutti Valadares.

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: vcsramos23@gmail.com

Ao pensar a definição de estrangeirismos, automaticamente, nos remetemos a alguns termos originários da língua inglesa incorporados em nosso vocabulário lusófono. Esse fato é explicado por Fiorin (2001, p. 119) quando assevera que “as línguas que têm hegemonia política, num determinado momento, fornecem mais empréstimos que outras”. Logo, como mostra nosso levantamento preliminar, na seção seguinte, os anglicismos são os que figuram em maior número.

Neste artigo, então, como parte da fase preliminar da pesquisa de iniciação científica, são levantadas e analisadas as incidências dos estrangeirismos nos meios de veiculação de informação, em um número de cada revista selecionada, como forma de estabelecer um piloto de análise para a parte final da pesquisa.

### **Empréstimos e Estrangeirismos: uma diferenciação importante**

Diversas são as definições de “estrangeirismos”, porém todas elas assemelham-se uma às outras. O estrangeirismo, para Garcez e Zilles (2001, p. 15), “é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas”. Em Bechara (2009, p. 599), estrangeirismo “é o emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados de outra língua”. Já Valadares (2014) procura explorar mais essa definição, concluindo que os estrangeirismos são

palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos. (VALADARES, 2014, p. 111)

De outro modo faz Azeredo (2010 p. 401), subdividindo-os em 4 categorias: 1) *xenismos* - versão original, na qual se conserva a grafia e fonética, como *mouse*; 2) *adaptações* - o vocábulo é submetido à morfologia da língua, como *banda*; 3) *decalques* - tradução literal do termo, como *alta costura*; e 4) *siglas/acrônimos* - emprego de iniciais das palavras constitutivas da expressão estrangeira, como *CD*.

Embora muito se assemelhe estrangeirismos a empréstimo linguístico, ainda há dúvidas quanto às suas diferenças. Para Correia e Lemos (2005 p. 54), o empréstimo

linguístico “tende-se a adaptar à morfologia e à fonologia da língua que o acolheu”, aquilo que Azeredo (2010) caracteriza por *adaptações*. Por fim, Bechara (2009, p. 351) define empréstimos linguísticos como “palavras e elementos gramaticais tomados [...] ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica ou de outras línguas estrangeiras - inclusive grego e latim-, que são incorporados ao léxico da língua comum e exemplar”.

### **O levantamento das revistas *Piauí* e *Recreio*: uma análise preliminar**

A recolha das incidências de estrangeirismos em grafia original nas revistas *Piauí* (edição 125, ano 11, de fevereiro de 2017) e *Recreio* (edição 882, ano 16, de 02 de fevereiro de 2017) baseou-se em não considerar a reprodução da língua oral, como em entrevistas, para que a busca dos empréstimos já cristalizados na língua portuguesa pudesse se circunscrever aos usos efetivamente de língua escrita; também, foram excluídas as seções publicitárias das revistas, uma vez que na publicidade há todo um intuito de persuasão e visibilidade; além de se desconsiderar nomes próprios em outras línguas (Twitter, Facebook *etc*) que estavam contidos nas revistas. Por fim, ainda como procedimento metodológico, os termos aportuguesados (abajur, batom, hambúrguer) e as derivações de empréstimos (tuitar, postar, deletar) foram desprezados.

Sobre as revistas, a *Piauí* apresenta seções de economia, política, humor, entrevistas, documentário, tecnologia, quadrinhos, cartas e poesias enquanto a *Recreio* traz para um público infanto-juvenil de um modo mais lúdico, informação, tecnologia, testes, brincadeiras e artesanatos. Ambas se utilizam de uma linguagem mais informal. As revistas *Piauí* e *Recreio* foram escolhidas por terem como público-alvo crianças, de um lado, e adultos, de outro, o que se configura como uma possibilidade de análise de entrada e de incorporação de vocábulos estrangeiros em nossa língua, a partir de seus usuários.

A *Piauí* é uma revista idealizada pelo banqueiro João Moreira Salles, sendo editada pela Editora Alvinegra, impressa pela Editora Abril e distribuída pela Dinap, do Grupo Abril. Diferentemente das revistas convencionais do mercado editorial brasileiro, a *Piauí* pratica jornalismo literário. A revista apresenta reportagens construídas a partir de estruturas narrativas e não somente fatos expositivos, com isso alegam contribuir

para a humanização da reportagem. A revista *Recreio* pertence à Editora Caras, anteriormente publicada pela Editora Abril, fundada por Victor Civita. Esta revista tem por objetivo divertir e educar as crianças e pré-adolescentes, público-alvo da publicação, trazendo curiosidades, quadrinhos, testes, piadas *etc.*

Conforme explicado no início deste artigo, trata-se de uma análise preliminar relativa à pesquisa em andamento. Nesse sentido, apresentamos algumas observações e constatações da coleta-piloto e, em seguida, uma tabela com os termos selecionados de cada uma das edições das revistas.

A coleta resultou em 90 ocorrências na revista *Piauí* e 13 na revista *Recreio*. Qualitativamente, encontrou-se um total de 65 estrangeirismos. Destes, podemos analisar que 52 são de origem inglesa, 6 de origem francesa, 3 de origem latina, 2 de origem germânica, 1 de origem espanhola e 1 originado das línguas Ryukyuan<sup>3</sup>.

De acordo com a coleta, conseguimos perceber os vocábulos mais recorrentes, que já estão cristalizados na língua com diversas ocorrências. São eles: *internet* (3), *on-line* (2), *best-seller* (2), *show* (4), *e-mail* (5), *kit* (4), *site* (2), *shoppings centers* (2), *marketing* (3), *holdings* (2), *play* (2), *crack* (3), *hip-hop* (6), *nigger* (3), *quarterback* (3), *gay* (3), *travesti* (3) e *looping* (3).

Os números de *hip-hop*, *e-mail*, *show* e *kit* demonstram o quão incorporados eles já se encontram na língua, embora haja unidades semânticas concorrentes como correio eletrônico, espetáculo e conjunto. A palavra *close* (fechar) é utilizada num contexto cinematográfico, ainda que exista uma unidade semântica concorrente – “fechar” não é empregada na ação de aumentar o *zoom* de uma cena, assim como *close* não se aplica ao ato de fechar a porta. Desse modo, pode-se notar que seus significados não são únicos, elas estão condicionadas a áreas distintas.

No caso dos termos *twist*, *hip-hop*, *break*, *rapper*, *black power*, não chegaram a ser traduzidos para a língua portuguesa, no entanto, com o passar dos anos, *twist* aportuguesou-se para tuíste (cf. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2ª edição de 1986). Para os conjuntos de palavras *holdings*, *commodity*, *laissez-faire*, *golden share*; *impeachment*, *securité sociale*, *realpolitik*; *e-mail*, *link*, *website*, *site*, *internet*, *laptop*, *streaming*, estão diretamente ligados a áreas específicas, respectivamente, economia, política e tecnologia, portanto, sua disseminação se

---

<sup>3</sup> As línguas ryukyuanas são faladas nas ilhas Ryukyu e formam uma subfamília da família das línguas japônicas. As línguas ryukyuanas e a japonesa divergiram.

restringe às áreas técnicas das quais fazem parte, corroborando as afirmações de que os empréstimos são ocasionados devido às demandas sociais, sejam quaisquer que forem o cunho delas. Contudo, algumas delas já vêm sendo utilizadas em qualquer área e por usuários da língua independentemente de escolaridade ou classe social, como *e-mail*, *link*, *site*, *internet*, *laptop* ou mesmo *impeachment* que ganhou destaque nos últimos anos pela mídia por questões de ordem política no país.

As palavras *show*, *shopping center*, *kit* e *on-line* já apareciam no *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2ª edição de 1986, enquanto *internet* e *e-mail* ainda não estavam contidas. Isso demonstra que a incorporação dos estrangeirismos é feita gradativamente e com a incidência que estes vão surgindo e sendo utilizados pelos falantes. Quanto a isso, Labate (2008) cita Guilbert (1975, p. 95-97)

[Ele] ensina-nos que um termo de origem estrangeira deixa de ser neologismo a partir do momento em que entra no sistema linguístico da língua receptora, ou seja, quando deixa de ser percebido como termo estrangeiro. Esta instalação deve ser julgada do ponto de vista dos processos que conduzem à integração e não basear-se exclusivamente no critério de constar em dicionários da língua. Se o termo for consignado em dicionário, esse fato nos informa de determinado de um termo especializado, mas não esclarece o grau de integração no sistema. (LABATE, 2008, p. 47-48)

Do *corpus* recolhido, somente as palavras *black power*, *bike*, *blog*, *dreadlocks*, *épater*, *golden share*, *megastore*, *nigger*, *nunchako*, *pet*, *pussy*, *quarterback*, *retrô*, *securité sociale*, *señor*, *streaming* e *website* não foram dicionarizadas pelo dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2001). Deste grupo, é importante destacar alguns termos separadamente.

A palavra *site* está contida no dicionário analisado, entretanto o termo *website* não se encontra. Pode-se dizer que uma é a abreviação da outra, isso demonstra que a variação linguística pode ocorrer de diferentes maneiras e seguir rumos distintos. Apesar de o futebol americano ser uma crescente modalidade no Brasil, atualmente, a palavra *quarterback* não é encontrada no dicionário, devido a este esporte ter começado a surgir com mais força no país a partir dos anos 2000. Dicionários mais atuais já contêm a definição do termo como verbete.

Em relação ao termo *streaming*, podemos inferir que poderá vir a ser dicionarizado em breve, já que se trata de uma tecnologia que vem crescendo cada vez

mais e ganhando mais espaço no Brasil e no mundo. Por fim, é de se refletir o porquê de *black power* não estar contido no dicionário, visto que este movimento já se encontra em vigor desde 1970 – entendemos que alguns termos podem sofrer sanção ou algo nesse sentido devido aos falantes que o adotam.

A seguir, os trechos nos quais os termos aqui analisados figuram:

*Tabela dos Estrangeirismos encontrados na revista Piauí FEV/2017*

<b>Excerto</b>	<b>Expressão</b>	<b>Página</b>
... fazer inscrições on-line para agendar...	<i>On-line</i>	8
O moço quis conferir o show...	<i>Show</i>	10
Pesquisando na internet...	<i>Internet</i>	10
Quando indicava o best-seller espanhol ....	<i>Best-seller</i>	11
... por causa das megastores instaladas nos shoppings e das vendas pela internet.	<i>Megastores Shoppings Internet</i>	11
O livreiro indicava o best-seller desde a década...	<i>Best-seller</i>	11
... como se divulgasse shows de rock.	<i>Shows Rock</i>	11
Tão logo a moça obedeceu um laptop...	<i>Laptop</i>	11
A empresa desenvolve kits de experimentos...	<i>Kits</i>	12
No fim de 2016, recebeu um e-mail...	<i>E-mail</i>	12
... seu interesse em demonstrar os kits...	<i>Kits</i>	12
...turnê de palestras documentada em um blog...	<i>Blog</i>	12
O site da Backyard Brains...	<i>Site</i>	12
Já o Kit com a experiência custa 160 dólares...	<i>Kit</i>	12
...arrecadado numa vaquinha on-line...	<i>On-line</i>	12
...demonstração dos kits durante o percurso...	<i>Kits</i>	12
No final de janeiro, mandou um e-mail.	<i>E-mail</i>	12
...havia visto na internet o anúncio...	<i>Internet</i>	12
... o topo do ranking brasileiro...	<i>Ranking</i>	12

...a administração de shoppings centers.	<i>Shoppings centers</i>	16
...na área de marketing da TAM.	<i>Marketing</i>	16
...e administração de shoppings centers.	<i>Shoppings centers</i>	17
...o então diretor de marketing da operadora...	<i>Marketing</i>	17
...sozinhas, em duas holdings denominadas...	<i>Holdings</i>	18
...deixou o BNDES após o impeachment...	<i>Impeachment</i>	18
... na diretoria de marketing...	<i>Marketing</i>	18
O maior valor entre os sites...	<i>Sites</i>	18
...valendo-se de uma golden share...	<i>Golden share</i>	19
...10% das ações das holdings AG e LF.	<i>Holdings</i>	19
...antes de apertar o play na tela do celular.	<i>Play</i>	24
...corpos decapitados e closes das cabeças...	<i>Closes</i>	24
...continua a voz em off do narrador.	<i>Off</i>	24
A facção vetou o uso e venda de crack...	<i>Crack</i>	26
...do mercado de crack e a explosão...	<i>Crack</i>	30

...à cor de um saco de papel kraft...	<i>Kraft</i>	32
...chegaram a dançar o twist na residência...	<i>Twist</i>	34
O trio de hip-hop...	<i>Hip-hop</i>	34
...dançarinos de break e tinham os cabelos...	<i>Break</i>	34
A vitória era do hip-hop...	<i>Hip-hop</i>	34
...ofereceu um show que fez história...	<i>Show</i>	34
...Obama e a comunidade do hip-hop...	<i>Hip-hop</i>	34
...o rapper Lin-Manuel Miranda...	<i>Rapper</i>	34
...alguns artistas pioneiros do hip-hop	<i>Hip-hop</i>	34
...à geração fundadora do hip-hop também...	<i>Hip-hop</i>	34
...argolas douradas e longos dreadlocks louros.	<i>Dreadlocks</i>	34
O poder que emana da palavra nigger também...	<i>Nigger</i>	34

...ser inteligente e cool ao mesmo tempo...	<i>Cool</i>	34
A palavra nigger é uma forma extremamente...	<i>Nigger</i>	34
...das liberdades civis e amigos dos gays...	<i>Gays</i>	35
... prometendo mais astronautas e quarterbacks...	<i>Quarterbacks</i>	36
...ao tornar-se o primeiro quarterback titular...	<i>Quarterback</i>	36
...a posição de quarterback era destinada a brancos.	<i>Quarterback</i>	36
...o direito ná era uma profissão para niggers.	<i>Niggers</i>	38
...parar de comer junk food e deixar de culpar...	<i>Junk food</i>	41

...já que o crack é uma droga mais barata.	<i>Crack</i>	43
Detratores divulgaram e-mails noticiando...	<i>E-mails</i>	44
...o tráfego do website Stormfront...	<i>Website</i>	44
...encontraram um ghost-writer plausível...	<i>Ghost-writer</i>	44
Letras falsas de hip-hop apareciam nas laterais...	<i>Hip-hop</i>	44
...para a Meca e obtenha waffles mais saborosos”.	<i>Waffles</i>	44
...quando vieram à tona e-mails trocados...	<i>E-mails</i>	45
...ídolo esportivo ou um astro do show business.	<i>Show business</i>	46
...ergueram o punho à moda do Black Power...	<i>Black Power</i>	46
...e anexou um link para um vídeo do YouTube...	<i>Link</i>	47
Findo o show, os animais tiveram seus adereços...	<i>Show</i>	51
Logo depois ele escreveu um e-mail ao MP...	<i>E-mail</i>	53
...aliás, essa commodity sofreu um baque...	<i>Commodity</i>	57
... tóxicos de um receituário laissez-faire...	<i>Laissez-faire</i>	58
Ora, existe um tertius, e este não tem nada a ver...	<i>Tertius</i>	58
...um verdadeiro desmonte da Sécurité sociale...	<i>Sécurité sociale</i>	59
...seu jogo de alianças, pelo caminho da realpolitik...	<i>Realpolitik</i>	60
...que gosta de épater os leitores e o público.	<i>Épater</i>	61

...cercada de travestis e ativistas gays, Andréa de Mayo...	<i>Travestis</i>	74
---	------------------	----

	<i>Gays</i>	
Principalmente no underground de São Paulo...	<i>Underground</i>	74
...quando nem mesmo os movimentos gays...	<i>Gays</i>	74
...a travesti se operou antes de escutar os orixás.	<i>Travesti</i>	74
...que sempre se referia à travesti no masculino.	<i>Travesti</i>	74
...recepcionava os habitués dos nightclubs...	<i>Habitués Nightclubs</i>	74
Andava com um nunchaku, o bastão duplo...	<i>Nunchaku</i>	74

*Tabela dos Estrangeirismos encontrados na revista Recreio Fev/2017*

E, enquanto usa sua bike, você ainda ajuda...	<i>Bike</i>	7
...produção de desenhos animados e games...	<i>Games</i>	7
...para desenhar história em quadrinhos, charges...	<i>Charges</i>	7
Design Gizele Agozzino	<i>Design</i>	12
...porque o looping cria uma força de contato...	<i>Looping</i>	16
Quanto mais loopings em uma mesma sequência...	<i>Loopings</i>	16
se a montanha-russa tem looping, repare que ...	<i>Looping</i>	16
Pet falante	<i>Pet</i>	23
Aperte o Play	<i>Play</i>	24
1979- Walkman	<i>Walkman</i>	25
1980- Cd	<i>CD</i>	25
A partir dele surgiu o dvd, onde é possível gravar...	<i>DVD</i>	25
É o serviço de streaming (o mesmo que transmissão)...	<i>Streaming</i>	25

## **Conclusão**

Após a coleta dos empréstimos nas revistas *Piauí* (edição 125, ano 11, de fevereiro de 2017) e *Recreio* (edição 882, ano 16, de 02 de fevereiro de 2017), foi possível inferir que os empréstimos são feitos com frequência considerável e que este é um aspecto natural da língua, visto que esta comumente recebe influências, porém sem

que seja alterada a sua estrutura morfossintática, somente ampliado seu léxico, enriquecendo-o, a partir da adoção dos usuários da língua.

Por se tratar de duas revistas sem uma área específica estabelecida, foi possível perceber que os estrangeirismos atingem diversas camadas sociais, seu uso é comum em muitas áreas, sendo que algumas mais, como aquela que tem mais contato com o estrangeiro (economia, política e tecnologia), outras menos, aquelas que não mantêm contato com o exterior (linguajar informal, gírias, entre outras).

De acordo com os levantamentos, 52 dos 65 termos são provenientes da língua inglesa. Pode-se inferir que, atualmente, há uma predileção aos anglicismos, já que o inglês é a língua atualmente adotada para a comunicação internacional. Em contrapartida, o segundo maior número é de galicismos, comprovando o que foi dito anteriormente, este número é explicado, uma vez que anteriormente aos Estados Unidos, a França era referência cultural.

Sustentado em análises e dados, nosso objetivo foi o de mostrar um panorama das ocorrências de estrangeirismos, apresentando, neste momento, ainda que parcialmente, o comportamento dos sistemas linguísticos quanto à variação e mudança linguística. Finalmente, podemos considerar a importância do estudo em contribuir para as pesquisas nesta área por meio deste artigo, para que a comunidade tenha conhecimento sobre este assunto, atentando para a ocorrência, inclusive, diversos neologismos e, conseqüentemente, mostrando que as línguas vêm promovendo trocas linguísticas constantes, o que reverbera para o enriquecimento de léxico.

## Referências

### Fontes primárias

*Revista Piauí*. São Paulo, Edição 125, ano 11, fev. 2017.

*Revista Recreio*. São Paulo, n. 882, ano 46, 02 fev. 2017.

### Fontes bibliográficas

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 3ª. ed. São Paulo: Publifolha, 2014. 584p.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 672p.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIORIN, J. L. Considerações em torno do Projeto de Lei nº 1676/99. In FARACO, C. A. (org.). *Estrangeirismos — guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001, p. 107-125.

HOUAISS, Antônio; VILAR, M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LABATE, Fancisco Gilberto. *Vocabulário da economia: Formas de apresentação dos estrangeirismos*. 2008. 129 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Letras)- FFLCH, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-25092008-154021/pt-br.php>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SCHERRE. M. M. P.; NARO, A. J. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola editorial, 2007. 205p.

SCHMITZ, J. R. A língua portuguesa e os estrangeirismos. In FARACO, C. A. (org.). *Estrangeirismos — guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001, p. 85-106.

VALADARES, Flavio Biasutti. *Uso de estrangeirismos no Português Brasileiro: variação e mudança linguística*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP, São Paulo, 2014. 190p.

### **FOREIGNISMS IN THE MAGAZINES PIAUÍ AND RECREIO: INCORPORATION TO THE BRAZILIAN PORTUGUESE IN ORIGINAL GRAPHICS**

#### **ABSTRACT**

*The article deals with foreign terms selected from print media. It aims to verify the incidence of these terms in information vehicles and how they have been incorporated into Brazilian Portuguese. For this, editions of the magazines Recreio and Piauí were analyzed, based on the Theory of Variation and Linguistic Change. It concludes that the use of foreign words, in particular Anglicisms, shows signs of incorporation into Brazilian Portuguese.*

**Key words:** Linguistic borrowing. Foreignisms. Brazilian portuguese.

**Envio: setembro/2017**

**Aceito para publicação: setembro/2017**